

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS JOVENS NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

Vanderley Alves Jeser¹
Bianca Cavalcante Bileski²
Solidia Elizabeth dos Santos³

RESUMO

A educação financeira é um tema que ainda precisa ser explorado na sociedade brasileira. Especialmente na era digital, onde o acesso existe a facilidade de acesso às informações, produtos e estímulo ao consumo, há de se inserir na sociedade essa discussão. Diante do contexto, o presente artigo faz uma abordagem da Educação Financeira do Jovem na Região Metropolitana de Curitiba. Para tanto, foi realizado um levantamento através de aplicação de questionário para jovens de 18 a 29 anos. Verificou-se na pesquisa que os grupo pesquisado possui conhecimento financeiro, investem na educação, preocupam-se com a redução de gastos, consomem de forma consciente e sabem lidar com dívidas, mas quando se trata de poupar ou investir falta informação para decidir o que fazer com as sobras. A exemplo do que acontece com outras faixas etárias, é necessária uma maior conscientização em relação à proteção e a segurança financeira relacionada ao futuro.

Palavras-chave: Educação Financeira. Finanças Pessoais. Poupança. Investimento.

¹ Aluno do 8º período do Curso de Ciências Contábeis da FAE Centro Universitário. Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2018-2019). *E-mail:* tucajeser@outlook.com

² Aluna do 4º período do curso de Ciências Contábeis da FAE – Centro Universitário. Voluntária do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2018-2019). *E-mail:* bcbileski@gmail.com

³ Mestre em Organização e Desenvolvimento pela FAE Centro Universitário; Especialista em Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria pelo ISAE/FGV. Professora da FAE Centro Universitário. *E-mail:* solidia.santos@fae.edu

INTRODUÇÃO

A gestão financeira pessoal tornou-se bastante complexa devido às mudanças que ocorreram no mundo como a globalização, os avanços tecnológicos, as mudanças econômicas, geográficas.

A inovação tecnológica, o acesso à informação e a influência da mídia e dos grupos sociais estimulam o consumo. Por outro lado, a situação econômica do desfavorável aumenta o desemprego no Brasil e dificultam a entrada do jovem no mercado de trabalho.

A hiperinflação vivida pelo país, na década de 1980 e início da década de 1990 deixou como herança um comportamento imediatista, de ganhar hoje e gastar com pressa com medo da perda de valor do dinheiro.

Em paralelo, a estabilidade econômica vivida no Brasil após o plano real, trouxe a inclusão e a acessibilidade aos produtos financeiros. Houve um aumento no número significativo de postos de atendimento bancário, porém a população suficientemente educada financeiramente para essa nova realidade. Como resultado, houve um aumento de pessoas com descontrole financeiro.

Por outro lado, a crise fiscal que o país enfrenta nos últimos anos não garante aos cidadãos uma aposentadoria pelo sistema público, o que requer da população, uma alternativa, por meios próprios que garanta a qualidade de vida no futuro.

A educação financeira, passa a ser um assunto importante apenas para quem deseja fazer investimentos mas também para todos que desejam, gastar, poupar e investir dinheiro com segurança a fim de garantir um futuro econômico estável.

Trata-se de uma ferramenta para orientar a tomada de decisões sobre as finanças pessoais, endividamento, o consumo, poupança e investimentos de curto e longo prazo.

Somente saber controlar as finanças pessoais ou realizar investimentos não significa ter Educação Financeira. Para que uma pessoa tenha compreensão financeira é necessário promover mudanças de comportamento com relação ao dinheiro em relação ao futuro, à realização de sonhos e para a vida.

Entre os jovens é muito comum, confundir a educação financeira com finanças pessoais e mercado financeiro. Porém, esses três conceitos fazem parte de um conhecimento mais complexo, e deve ser explicitado e discutido para que o jovem adquira uma maior compreensão financeira, não só no aspecto individual, mas também para a sociedade.

Esse contexto, justifica a importância do estudo e da educação financeira, para responder a questão: “os jovens da região metropolitana de Curitiba estão financeiramente educados para fazer uso dos produtos e serviços financeiros oferecidos no mercado?”.

Assim, levanta-se como objetivo central da “avaliar a educação dos jovens na RMC” não só na esfera individual mas também em um contexto social e governamental, já que quanto melhor os níveis de educação financeira e quanto menor o grau de endividamento da população, melhor a qualidade de vida, e maior será a poupança e o investimento e conseqüentemente maior segurança financeira futura.

Para atingir os resultados esperados, enumera-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar como os jovens recebem a abordagem do tema educação financeira no processo de conhecimento;
- b) Levantar como os jovens administram as economias mensais e suas finanças pessoais;
- c) Analisar a personalidade e o perfil de conhecimento e planejamento financeiro dos jovens.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira é o conhecimento que auxilia a população na gestão do seu orçamento, dos investimentos e dos gastos, ou seja é um conjunto de orientação e esclarecimentos sobre posturas e atitudes no planejamento e no uso de recursos financeiros pessoais, e a acumulação desse conhecimento assume vital importância não só no aspecto individual como coletivo da sociedade.

Para a OCDE (2005, p. 13), Educação Financeira como o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram seu entendimento sobre os conceitos e os produtos financeiros e, através da informação, instrução e/ou conselhos objetivos, desenvolvam as habilidades e a confiança para conhecer melhor os riscos e as oportunidades financeiras, e assim tomarem decisões fundamentadas que contribuem para melhorar seu bem-estar financeiro.

O Banco Central do Brasil (2013), considera que a Educação Financeira é o meio de prover os conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades. É, portanto, um instrumento para promover o desenvolvimento econômico. Afinal, a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia, no agregado, toda a economia, por estar

intimamente ligada a problemas como os níveis de endividamento e de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países.

Seguindo a ideia da Educação financeira no contexto do desenvolvimento econômico, para Mankiw (2001, p.543) o investimento em educação é tão importante quanto o investimento em capital físico para o sucesso econômico a longo prazo de um país. Uma das formas de melhorar o padrão de vida da população é proporcionar um bom ensino e incentivar o seu uso.

1.2 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS JOVENS NO BRASIL

A educação financeira tem se mostrado deficitária entre a população brasileira, especialmente entre os jovens.

Segundo o exame PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos) realizado pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2013) entre estudantes de 15 países, O desempenho do Brasil em alfabetização financeira está bem abaixo da média dos demais países.

O estudo da OCDE divide o grau de conhecimentos na área em cinco níveis, que evoluem de acordo com o grau de dificuldade das perguntas do teste. As questões no nível 1 são bastante simples e envolvem, por exemplo, saber reconhecer a finalidade de documentos como uma simples fatura. O nível 2 representa conhecimentos financeiros necessários para se integrar à sociedade e assim sucessivamente vão aumentando os demais níveis de acordo com a complexidade do conhecimento.

O estudo revelou que mais de 53% dos os jovens brasileiros não conseguem atingir o nível 1, ou seja identificar produtos e termos financeiros comuns e não conseguem tomar decisões simples sobre os gastos diários em contextos que eles provavelmente terão, o que colocou o país na última colocação entre os 15 países pesquisados e revela um problema sério em termos de educação financeira no país.

Seguindo a mesma tendência, o Indicador de Educação Financeira (INDEF) da Serasa Experian mostra que os jovens brasileiros entre 16 e 24 anos são os que possuem mais dificuldades em controlar as finanças. A pesquisa revela que, conforme a idade avança mais controle financeiro o brasileiro tem; 75% cidadãos com 55 anos ou mais possuem um planejamento de gastos, enquanto 40% dos jovens não planejam. Os jovens precisam evitar agir por impulso e adquirir o hábito de controlar melhor a vida financeira para que eles não sofram as consequências do superendividamento e da inadimplência.

A carência de educação financeira dos brasileiros, são os principais motivos dos altos níveis de inadimplência e endividamento, afirma Grussner (2007, p.19). Devido

a essa falta, foi criada a Estratégia Nacional de Educação Financeira, mais conhecida como ENEF, que consiste em aumentar a capacidade de crianças e adolescentes ao julgar decisões tomadas em relação a vida financeira em geral, promovendo assim a educação financeira nas escolas.

A ausência de educação financeira nas escolas, impede o desenvolvimento de conhecimentos e a formação da personalidade voltada para a saúde financeira dos jovens e o desenvolvimento de uma personalidade financeira.

1.3 A PERSONALIDADE FINANCEIRA

A personalidade financeira não é algo que se adquire de uma hora para outra, até mesmo em países desenvolvidos. Esse tipo de personalidade é construído ao longo do tempo com estímulos aparentemente simples e sem ligação com finanças.

Antes mesmo de criarmos uma personalidade financeira devemos criar uma personalidade ética e coerente. Quando falamos em educação financeira não é necessariamente um direcionamento para aplicações financeiras como em ações ou títulos da bolsa de valores. Esse conceito limitado de educação financeira deve ser maximizado em patamares mais abrangentes, onde não fique restrito aos valores monetários apenas.

Segundo Heckman (2011, p. 1), afirma que a absorção de estímulos de atividades que contribuem para um entendimento financeiro não é pelo lado cognitivo e sim pelo lado não cognitivo. O autor chegou a essa conclusão através de um estudo realizado em 1960, onde foram realizadas intervenções em crianças de 3 a 4 anos durante 8 meses em uma escola de Ohio, Estados Unidos. Durante esse estudo as crianças tiveram uma melhora substancial em comportamentos ligados a resiliência, auto confiança, paciência, anseio na realização dos objetivos e respeito aos direitos dos outros.

No Brasil, um estudo pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA, 2017) conseguiu traçar o perfil dos brasileiros, no que tange educação financeira, com base em quatro regiões representativas: São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Recife. A pesquisa alcançou 400 entrevistados, dos quais 24 tiveram um acompanhamento a longo prazo, chegando à conclusão que nós brasileiros estamos segregados em cinco grandes grupos: despreocupado; camaleão; construtor; sonhador e planejador.

- a) Despreocupado: É o grupo de pessoas que vivem um dia de cada vez. Sem se preocupar com o futuro não têm o hábito de poupar e isso provoca o um fluxo

rápido de entradas e de saídas de dinheiro, porém aproveitando oportunidades como descontos e ofertas. Na iminência de falta de dinheiro não se aflige, age calmo e, de um jeito ou de outro, sempre acaba cumprindo suas obrigações.

- b) **Camaleão:** São como a água, correm conforme o rio e se moldam as incorreções da vida sem se preocupar em mudá-las. Usa seu dinheiro com racionalidade ao pagar as dívidas, mas também não sobra para poupar e isso também causa um fluxo incessante durante o mês. Procura valorizar coisas simples, que não envolva muito dinheiro, pois aquilo que é muito supérfluo não ao seu alcance. Não enxerga muitas oportunidades porque as poucas que aparecem são as que vão até ele e por isso se realiza nas coisas básicas da vida.
- c) **Construtor:** Dono da situação ele não se expõe desnecessariamente. Frente aos desafios da vida não se intimida, mas também não abusa, mantém um olhar mais criterioso e conquista os resultados um passo de cada vez. O seu dinheiro é vigiado de perto dia a dia, sem recorrer a fórmulas milagrosas, ele administra suas reservas ao ponto de socorrer as pessoas a sua volta, se assim precisarem.
- d) **Sonhador:** Empreendedor por natureza, não tem medo de investir em seus sonhos. Sua prioridade são seus princípios e através deles consegue enxergar oportunidades de diversos lados e a todo momento. No entanto, de forma impulsiva e muito otimista, não se acanha diante de uma possibilidade maior de ganhar dinheiro e isso por vezes impede que tenha uma poupança.
- e) **Planejador:** Criteriosos e com os pés sempre no chão vêm a realidade como ela é. Os obstáculos são quase sempre ultrapassados e as metas são ponto chave para isso. Dificilmente é pego de surpresa, pois é competente e autoconfiante no que se propõe a fazer e isso se reflete no seu sucesso geral. Sabe o que fazer com o dinheiro que porventura venha a sobrar tem mais conhecimento do mercado de capitais.

Segundo a pesquisa todos esses perfis são encontrados em todas as classes sociais, independe de ser um perfil mais conservador ou não ele pode se encaixar na classe A, B ou C. Isso nos mostra que as oportunidades do mercado financeiro estão em todos os lugares, não só em classes que detêm um maior poder aquisitivo e traçado esses perfis os produtos e serviços financeiros podem ser muito mais eficazes se forem direcionados.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada através da aplicação de um questionário fechado de natureza qualitativa e quantitativa com perguntas que visam diagnosticar, classificar e analisar as condições e as percepções dos jovens em relação à sua educação financeira, aplicado por meio eletrônico. O público escolhido é a população jovem entre 18 e 29 anos residentes na RMC. O objeto do estudo é entender o nível de conhecimento financeiro dessa população.

Também foram utilizadas como fonte, informações secundárias em livros, artigos e outros estudos como o portal da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e o Banco Central do Brasil.

Buscou-se com a pesquisa, identificar se as decisões financeiras do respondente estão adequadas para obter bons resultados em sua vida financeira futura, se as suas decisões precisam ser corrigidas para evitar possíveis desequilíbrios financeiros futuros ou se o respondente não possui educação financeira e portanto não possui controle sobre a vida financeira.

Como resultado, buscou-se identificar o posicionamento do público pesquisado diante das questões financeiras, focando em três principais cenários: finanças pessoais e mercado financeiro, a administração dos gastos pessoais e, planejamento financeiro.

Após a coleta dos questionários, a tabulação e o tratamento dos mesmos ocorreram através de planilha eletrônica e calculados a quantidade e percentual de cada uma das respostas para apresentação e análise dos dados.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO

A pesquisa procurou entender em qual tipo de residência a população utiliza e relacionando novamente com a quantidade elevada de solteiros e com uma prática cada vez mais comum de prolongar o período de morar com os pais ou familiares, o resultado não poderia ser outro. 58,3% da população entrevistada reside em imóvel da família, 21,5% tem imóvel próprio, 18,5% mora de aluguel e o restante mora em pensionato ou república 1,7%. Ainda sobre a moradia dos entrevistados, 77,2% moram com pais, tios ou avós, 9,8% moram com pessoas aleatórias, 9% moram sozinhas e 4% moram com amigos.

Os gastos são uma parcela importante no planejamento financeiro do indivíduo, uma vez que a falência muitas vezes está relacionada com o como a pessoa gasta e não com o quanto ela ganha. Partindo desse princípio, ao serem questionados sobre seus gastos os entrevistados demonstraram uma tendência a gastar mais com roupas e sapatos, lazer e estudos.

3.2 PERFIL FINANCEIRO DOS JOVENS

Com relação a forma de pagamento utilizada, a maioria ficou restrita às três formas mais comum de comprar, cartão de débito/crédito e dinheiro em espécie. Quando usa o cartão de crédito, 84,7% consegue pagar a fatura integral e no vencimento, 12,4% paga o mínimo ou o valor parcial da fatura somente quando está sem dinheiro e 2,9% paga o mínimo frequentemente. Já em relação a qualidade da compra, 49,8% dos jovens planeja com antecedência além de pesquisar preços e descontos, 40,1% compram somente o necessário e se for o caso, parcela dentro do seu orçamento e 10,1% compra sem se importar com seu orçamento e depois decide como pagar.

No que se refere ao controle ou planejamento, 46,6% dos jovens afirma que faz alguma forma de controle ou planejamento financeiro, 41% respondeu que faz planejamento, mas não frequentemente e 12,4% não faz nenhum tipo de planejamento ou controle financeiro. Porém no que diz respeito à busca de conhecimento os jovens ficaram divididos. 35% responderam que buscam informações sobre finanças pessoais visando garantir a proteção financeira e também para melhorar a gestão do seu dinheiro, 35% busca conhecimentos esporadicamente e 30% não se preocupar em buscar informações nenhuma.

O uso dos créditos disponíveis no mercado, como cartões, cheque e carnê de lojas também influencia no planejamento financeiro e por isso eles são levados em consideração nessa pesquisa. As respostas mostraram que 52,4% utiliza algumas linhas de créditos, porém paga nos seus vencimentos, 39,1% disseram que não utilizam qualquer linha de crédito e pagam tudo à vista e 8,5% se mostraram usuários de linhas de créditos para poder suprir o orçamento mensal. Quando questionados sobre poupar uma parte da renda na data de recebimento, 40,4% poupa somente se sobrar dos compromissos já firmados, 31,9% respondeu que consegue poupar uma quantia pré-determinada todos os meses e 27,7% nunca consegue poupar.

Sobre a situação atual da população de jovens estudada, a maioria 61,1% considera sob controle, sem dívidas e com umas sobras para poupar, 34,6% pagam suas dívidas, mas não tem um controle absoluto sobre suas finanças e não consegue

poupar e 4,2% não tem controle nenhum sobre suas finanças, não consegue honrar todas as dívidas e conseqüentemente também não poupa.

Os números pioram um pouco quando se trata de imprevistos, 44,6% não possui reservas em um eventual caso de doença ou desemprego por isso não conseguiria se manter por um curto período de tempo, 37,8% conseguiria se manter por um período de no máximo 6 meses em caso de imprevistos e apenas 17,6% teria tranquilidade a longo prazo em caso de um eventual desemprego ou enfermo.

Quanto a aposentadoria, assunto que está em alta nos últimos governos brasileiro, 49,2% dos jovens estão se preparando para poupar, porém não começaram ainda, 21,8% sequer se preocupa com esse assunto agora e 24% já contribuir com previdência social e privada e/ou investe em outras formas de renda para a posteridade.

3.3 CONHECIMENTOS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Perguntados sobre o sentimento quando o assunto é educação financeira a grande maioria 49,2% têm uma boa reação como, prazer e curiosidade, no entanto 26,4% sente angústia e preocupação e 24,4% afirmaram não sentir nada. Já no que concerne a autoconfiança com os conhecimentos financeiros, 42,7% está seguro e considera conhecer o necessário para gerenciar sua vida financeira atual, 33,6% está pouco seguro e quer obter mais conhecimento sobre educação financeira, 20,5% está nada seguro e acha que precisa desenvolver melhor esse tema e apenas 3,3% se considera muito seguro e acredita ter amplo conhecimento sobre finanças pessoas.

Quanto o conhecimento o estudo mostrou que 33,9% dos jovens aprendem em casa mesmo, 24,4% com suas próprias experiências, ou seja, a maioria não sofre influências externas sobre o assunto. Ainda 17,9% em revistas, livros, internet, TV e rádio, 16,6% aprendem nas escolas e universidades, 4,6% em cursos de curta duração e 2,6% com amigos.

Em relação ao comportamento dos entrevistados quando assistem o noticiário econômico, 43% aproveita para informar-se para estar atualizado em rodas de conversas, 34% não prestam a atenção, 23% são os que assistem para aumentar sua capacidade de decisão em sua vida.

Sobre a leitura de livros e artigos com o tema finanças pessoais e educação financeira, a maioria 42,4% não pratica esse tipo de leitura, 35,2% leu um livro ou artigo no último ano, 12,4% leu dois ou mais e 9,8% acha que não precisa ler sobre esse assunto. Nas rodas de conversa da família ou de amigos, o assunto é pouco tratado, visto que 49,5% dos jovens não costumam ter esse tipo de conversa nesse ambiente,

37,9% afirmam que esse assunto é discutido entre família ou amigos e 12,7% não tratam desse assunto com amigos ou familiares.

3.4 HÁBITO DE POUPAR E INVESTIR

O hábito de poupar, sabemos, não é muito forte com a maioria dos brasileiros, porém a pesquisa aponta que quando isso acontece a preferência da massa 63% é pela poupança, depois vem o tesouro direto com 20%, fundo de investimentos 12%, CDBs e outras ações com 10% da preferência cada.

O restante se divide entre outras opções menos convencionais e jovens que não poupam. Mesmo que haja esse hábito de poupar, o percentual também não é lá o ideal. Ao poupar, 35,9% separam apenas 1% até 10% de sua renda, 20,3% dos jovens não separam nada, 19,3% procuram poupar de 10% a 20% da renda, 11,1% de 20% a 30% de sua renda, 5,9% de 30% a 40%, 4,2% mais que 50% e 3,3% ficam entre 40% a 50%.

O objetivo que motiva a maior parte dos jovens é justamente gastar em médio prazo, dado que 31% dos que praticam esse hábito têm como objetivo tirar férias e lazer, 18,3% querem adquirir um imóvel, 18% querem constituir uma reserva, 12% guardar para posteridade, 6,5% querem comprar um automóvel e restante não têm o hábito de poupar ou investir ou tem outros objetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como objetivo o comportamento financeiro dos jovens da região metropolitana de Curitiba e assim poder estabelecer um parâmetro para essa região. O estudo observou essa juventude por meio de grupos de perguntas sobre Perfil Socioeconômico, o Perfil Financeiro, a educação financeira e hábito de poupar.

A maior parte dos jovens entrevistados estão em uma faixa etária entre 19 a 21 anos (45%), com uma leve predominância do sexo feminino (52,8%), estão solteiros (86,3%), são estudantes (60,6%), exercem algum tipo de atividade remunerada (79,6%) e moram com os pais (77,2%).

Com relação a fonte de renda, 42,7% está na faixa entre 1 até 3 salários mínimos (R\$ 998,00) e isso nos mostra que opção de morar com os pais não é só por incapacidade financeira, talvez comodidade e liberdade de poder gastar com outras coisas. Isso se reflete em como se divide os gastos desses jovens, com a predominância de gastos considerados supérfluos, em lazer, roupas e sapatos, mas eles também investem em estudo.

A consciência das altas taxas de juros dos cartões parece estar em dia com essa amostra, visto que ao realizarem suas compras, a preferência é pelo pagamento em dinheiro, cartão de débito e cartão de crédito. O último, quando utilizado é quitado integralmente e no seu vencimento por 85% dos jovens, além de realizarem um planejamento antes da compra, pesquisando preços e descontos (46,6%).

O conhecimento sobre finanças pessoais também se mostrou em níveis aceitáveis com 70% buscando de alguma forma informações sobre finanças pessoais para melhorar sua relação com o dinheiro. A consequência é justamente um elevado grupo com 61,1% da juventude estudada que considera sua vida financeira sob controle. Porém, quando se trata de imprevistos apenas 17,6% da amostra conseguiria se manter com tranquilidade por vários meses.

Podemos perceber que os nossos jovens, aparentemente, possuem um certo grau de inteligência financeira, reduzem custos, investem na educação e sabem comprar e lidar com dívidas, mas quando se trata de poupar ou investir falta informação para decidir o que fazer com as sobras. A preferência da maioria ainda é a poupança na hora de destinar suas reservas 63%. Talvez seja esse o passo seguinte que falta para os jovens da região metropolitana de Curitiba.

Projetando um paralelo entres os jovens curitibanos e o outros perfis identificados em outros estudos que abrangem várias regiões do Brasil, como o da ANBIMA supracitado, é possível enxergar intersecções e distinções de comportamentos. Os jovens da capital mais fria do país se assemelham muito com os perfis Planejador e Construtor apontados pela ANBIMA, gostam de estar no controle da situação, caminham com cuidado nessa área e evitam fórmulas não convencionais para gerir suas sobras e, com uma visão mais realista, não são surpreendidos com facilidade. Todavia, os ditos mal-humorados da “cidade sorriso” estão um pouco distante do perfil Sonhador da mesma pesquisa. Sonhar, em relação a este perfil, requer impulsividade, demasiado otimismo e um certo desapego com as reservas. Atributos que, ao que parece, não estão presentes nos “piás” e nas “gurias” como são chamados os jovens curitibanos.

Traçado este parâmetro, enseja-se que com o estudo realizado possa-se oferecer mais dados a favor da discussão do tema entre a comunidade acadêmica e as escolas, com a divulgação dos resultados no intuito de reforçar o papel dessas entidades na formação da educação financeira, ajudando os jovens curitibanos a darem o próximo passo que lhes falta.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENTIDADES DO MERCADO FINANCEIRO (ANBIMA). **Pesquisa revela os cinco comportamentos mais comuns das pessoas na relação com dinheiro**. 2017. Disponível em: <http://www.anbima.com.br/en_us/pt_br/noticias/pesquisa-revela-os-cinco-comportamentos-mais-comuns-das-pessoas-na-relacao-com-dinheiro.htm>. Acesso em: 13 maio 2019.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de educação financeira: gestão de finanças pessoais**. Brasília, 2013: disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 13 maio 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino de educação financeira é importante para desenvolvimento de crianças e adolescentes**. Brasília, DF, dez. 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/58211-ensino-de-educacao-financeira-e-importante-para-desenvolvimento-de-criancas-e-adolescentes>>. Acesso em: 11 mar. 2019.
- GRUSSNER, P. M. **Administrando as finanças pessoais para a criação de patrimônio**. 2007. 102 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/21978>>. Acesso: 04 mar. 2019.
- HECKMAN, J. A Equação Heckman Investir no desenvolvimento na primeira infância: reduzir déficits, fortalecer a economia. **Heckman**, 2017. Disponível em: <https://heckmanequation.org/www/assets/2017/01/D_Heckman_FMCSV_ReduceDeficit_012215.pdf>. Acesso em: 5 maio 2019
- KALECKI, M. [1985(1954)]. **A teoria da dinâmica econômica**. São Paulo: Nova Cultural, 1985. (Coleção Os Economistas).
- KEYNES, J. M. [1985(1936)]. **A teoria geral do emprego, da renda e dos juros**. São Paulo: Nova Cultural, 1985. (Coleção Os Economistas).
- MANKIW, N. G. **Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia**. Trad. da 2. ed. Maria José Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Programme for International Student Assessment (PISA)**, Paris, May, 2017.
- _____. Recommendation on Principles and good practices for financial education and awareness. **Recommendation of The Council**, July, 2005. Disponível em: <<https://www.oecd.org/finance/publicationsdocuments/bestpracticesguidelines/4>>. Acesso em: 11 mar 2018.
- SERASA EXPERIAN. **Pesquisa do Indicador de Educação Financeira (INDEF)**. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/mesmo-com-crise-economica-e-politica-educacao-financeira-do-brasileiro-fica-estavel-em-dois-anos-revela-serasa>>. Acesso em: 11 mar 2018.
- VASCONCELLOS; M. A. S.; OLIVEIRA, R. G. **Manual de microeconomia**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.